

• LITERATURA INFANTO-JUVENIL

"ERA UMA VEZ UM RIO" DE MARTHA AZEVEDO PANNUNZIO: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO

Jaqueline Magalhães Lopes (UNESP)

Orientador(a): João Luís Cardoso Tápias Ceccantini (UNESP)

Esta pesquisa, inserida no Projeto "De mãos dadas: Leitura e Produção de textos no Ensino Fundamental - Segunda Fase", tem por objetivo a realização de um estudo introdutório da obra *Era uma vez um rio* (2000), de autoria da escritora mineira Martha Azevedo Pannunzio. O trabalho procura abordar tanto aspectos relativos à produção da obra quanto aqueles que dizem respeito à sua recepção por alunos de 5ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas da região de Ourinhos (SP).

Nossa análise da obra e do contexto de sua produção conduziu à idéia de que se trata de um texto de muito bom nível literário, destacando-se no cenário da literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea. Acreditamos que essa narrativa mereça ser, cada vez mais, objeto de divulgação, na medida em que pode constituir um instrumento de boa qualidade e bastante eficiente, na luta em prol da leitura e da formação de jovens leitores no País.

A metodologia adotada na pesquisa inclui a análise da obra, com a discussão de alguns de seus aspectos temático-formais; o levantamento de resenhas, artigos e outros estudos sobre a obra, produzidos pela imprensa e pela crítica acadêmica; a coleta e a análise de impressões de leitura da obra junto a alunos do Ensino Fundamental; a coleta e a análise de textos produzidos por esses alunos, tendo por motivação a leitura da obra e de outros textos a eles propostos, que mantêm relações intertextuais com a narrativa de Pannunzio.

A análise dos dados sugere que o livro proporciona um convite intenso e menos "escolar" para que o aluno relacione conteúdos textuais com dados de sua própria experiência, evitando dessa forma o frio distanciamento do leitor com a obra, o que fica perceptível, geralmente, na relação com os muitos livros didáticos que se fazem presentes no cotidiano dos estudantes.

O CAMINHO À LEITURA, ATRAVÉS DA TEORIA DA RECEPÇÃO E DA LITERATURA INFANTIL

Alison Aparecido Ferreira

Orientador(a): Marcia Vianna. (Instituto Municipal de ensino Superior de S.M.)

A prioridade deste projeto encontra-se em estudar a fundamentação da leitura para a formação educacional e humana. Através da hipótese de que uma grande parte dos cidadãos brasileiros

e do mundo, mesmo sabendo da importância, não toma gosto pela leitura, foi levantada a necessidade de um detalhamento mais amplo na história do receptor-leitor nos primeiros anos de vida de uma criança.

Tendo como objetivo primordial demonstrar os caminhos condutores de um cidadão ao prazer de ler, desde o princípio da vida até os altos status da literatura. Amparados por estudos analisados de autores da Estética da Recepção como Jauss e Iser e inúmeros outros consagrados da literatura infantil, trabalhamos a teoria necessária num constante aprendizado dos primórdios propulsores do ato de leitura, possibilitando averiguações particulares transformadoras desse processo. Com a literatura infantil desde sua origem em Roma, torna-se possível mostrar à criança lições que as acompanharão durante a vida, interferindo diretamente em suas potencialidades adquiridas, pondo-as a serviço do indivíduo humano, em dimensão física, psíquica e moral, denominando assim, algumas conclusões indicadoras de resultados parciais. Valores bibliográficos até hoje indicam que antes mesmo de entrar na escola, a criança já se deparou com o ato de ler, seja com os pais ou pessoas mais próximas, e isso indica um determinado prazer. Geralmente ouvindo alguém com carinho narrando uma história, um conto ou algo parecido, ela desperta interesse e volta a atenção ao conteúdo, absorvendo lições para sempre. Algumas destas lições surgem nas narrativas, envolvendo o bem e o mal, proporcionando na memória do receptor infantil a consciência diferenciadora do certo e errado. Contudo, devemos ficar atentos com relação ao propósito de impor a leitura à criança, pois com este impacto, quando chegar ao ambiente escolar, ela poderá adquirir um certo desvio do que era prazeroso tornando esse interesse em repugnância.